

Editorial

TRINTA E CINCO ANOS DE *PSICO*

Em 1971, por iniciativa do Ir. Pedro Finkler, diretor do Instituto de Psicologia da PUCRS, como era denominada nossa Faculdade na época, surgiu, timidamente, com poucas páginas, a *Revista PSICO*.

Embora não tenha sido o primeiro periódico da Psicologia no país, foi a primeira a manter a periodicidade. E certamente muito cresceu em todos esses anos. Para que isso tenha ocorrido, é necessário agradecer aos seus incontáveis autores, a muitos profissionais que participaram da revista na função de comissão editorial, outros tantos que contribuíram como parecerista; acima de tudo, há que dizer obrigada às psicólogas, aos psicólogos que, ao longo do tempo, prestaram inestimável serviço como editoras, editores; quem se ocupa ou se ocupou dessa tarefa sabe bem o tempo que se despende e o cuidado que se deve ter na editoração de um periódico! Outros, que recebem a *PSICO* pronta talvez não façam idéia de tudo o que acontece para ter a revista nas mãos!

Desde o ano de 2001 é editor da *PSICO* o Prof. Cícero Emidio Vaz, que, com seu trabalho criterioso e consistente, garantiu avanços para a revista: novo padrão gráfico, nova formatação, mais bases de dados nas quais está indexada, avaliação Qualis como Nacional A, três edições ao ano, uma edição temática por ano, edição online no endereço <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs>. Obrigada, Professor Cícero!

O número que ora está em suas mãos apresenta seis artigos que compõem a *parte temática*, de autores de vários Programas de Pós-Graduação do Brasil e do exterior, dedicada à Psicologia Clínica. Uma das áreas mais antigas da Psicologia, a Psicologia Clínica está composta por muitas subáreas, dentre as quais a avaliação psicológica e o atendimento psicológico têm prestado relevantes serviços tanto à própria Psicologia como à Ciência. A partir da avaliação e do atendimento, as preocupações estão associadas ao instrumental projetivo e psicométrico, em termos das questões conceituais e da qualidade psicométrica, assim como sua utilização atendendo necessidades específicas da faixa etária, na qual se encontram os idosos e os muito-idosos; o olhar se dirige ainda ao terapeuta e suas características, à pessoa internada por suas condições de saúde física; há ainda o cuidado preventivo relacionado ao suicídio.

O artigo assinado por Manoel Antônio dos Santos e Cícero E. Vaz sobre a Representação de objeto e organização psíquica, integração dinâmica dos dados do Rorschach, situa-se no campo das técnicas projetivas. Destacam-se nesse estudo: integração dinâmica do Rorschach, após extensa revisão da literatura a respeito das representações temáticas e de conteúdos, presentes nas verbalizações do psicodiagnóstico de Rorschach, com fins de integração dinâmica das informações e a psicodinâmica do mundo interno/externo do paciente ou examinando; discute-se o conceito representação de objeto, o processo de interpretação dinâmica e integrativa entre os dados quantitativos do Rorschach, de modo a possibilitar ao psicólogo clínico ou psicólogo pesquisador uma avaliação psicológica baseada nesse instrumento projetivo, o mais utilizado no mundo.

Gabriel José Chittó Gauer reuniu consigo os pesquisadores Hericka Zogbi, sua orientanda de doutorado, Déborah C. Beidel, da Universidade da Pensilvânia, EEUU, e José Olivares Rodríguez, da Universidade de Múrcia, Espanha, para discutir o conceito de fobia social, examinar a utilização e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação de fobia social e ansiedade social para crianças, e apresentar a validação para o português do Inventário de Ansiedade e Fobia Social para Crianças SPAI-C. O estudo de validação do inventário contou

com 1.952 crianças na área metropolitana de Porto Alegre, RS e os resultados demonstram a consistência interna e a confiança do instrumento. O texto oferece, então, para futuras pesquisas mais um instrumento validado para nosso meio, considerando a importância de se identificar esses problemas em crianças tão jovens como aquelas de oito anos de idade para as quais já se pode preencher os critérios para o diagnóstico.

Estudos populacionais revelam um contingente cada vez mais expressivo de pessoas nas faixas etárias denominadas idosos e idosos mais idosos, revelando nessa nomenclatura uma composição distinta na pirâmide populacional. Para essas pessoas são raros os instrumentos adequados; por isso, a relevância do estudo realizado pelos pesquisadores da UNESC, PUCRS e UFRGS, Flávio Merino de Freitas Xavier, Irani Iracema de Lima Argimon, Lorena Zuppo, Leila Mara dos Santos Lucchesi, Cláudia Cipriano Vidal Heluanyc e Clarissa Marceli Trentini sobre o Desempenho em testes neuropsicológicos de octogenários não dementes e com baixa escolaridade em duas comunidades do sul do Brasil. É de pertinência científica ter uma referência de normalidade corrigida para idade avançada e para baixa escolaridade na determinação da frequência de disfunção cognitiva entre longevos acima de oitenta anos. O estudo permitiu analisar os escores normais esperados entre idosos acima de 80 anos em Veranópolis, RS e em Siderópolis, SC para testes neuropsicológicos adequados e úteis na determinação da frequência de disfunção cognitiva entre longevos acima de oitenta anos.

Margareth da Silva Oliveira, Maria Lucia Tiellet Nunes, da PUCRS, em associação com seus colegas da Fundación Aiglé, de Buenos Aires, Argentina, Héctor Fernández-Álvarez e Fernando Garcia vem desenvolvendo estudos sobre o terapeuta, sua formação e seu desempenho. A pesquisa que ora publicam diz respeito ao Estilo pessoal do terapeuta: Dados preliminares da versão brasileira do EPT-Q. Trata-se dos procedimentos de adaptação para a utilização do instrumento em português do Brasil. A amostra contou com 225 terapeutas brasileiros, menos e mais experientes, cognitivos, psicanalíticos e integrativos, e foi possível concluir que a Escala apresenta características psicométricas satisfatórias na versão brasileira. Mais um instrumento se torna disponível aos pesquisadores, em uma área-do processo terapêutico-carente de instrumental.

Renata Vellozo Padilha e Christian Haag Kristensen, da Unisinos, se dedicaram a um Estudo exploratório sobre medo e ansiedade em pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco. No Estado do Rio Grande do Sul, a principal causa de morte é o infarto agudo do miocárdio; e o cateterismo cardíaco é o exame mais utilizado para o diagnóstico de doenças cardíacas, para identificar doenças cardíacas, suas alterações estruturais e fisiológicas, e deve ocorrer em ambiente hospitalar, onde é usual o paciente sentir medo e ansiedade pelos procedimentos terapêuticos desagradáveis e, em alguns casos, desconhecidos. O estudo revelou que: 63,8% dos pacientes havia se submetido ao referido exame pela primeira vez; há ausência de associação entre conhecimento prévio e diminuição do medo e da ansiedade; os pacientes apresentaram preocupações quanto intercorrências durante o procedimento e sobre diagnóstico e prognóstico. Há necessidade de intervenções de preparo psicológico em pacientes submetidos a procedimentos invasivos para redução da ansiedade.

Neury José Botega, Blanca Susana Guevara Werlang, Carlos Filinto da Silva Cais e Mônica Medeiros Kother Macedo, pesquisadores da UNICAMP e da PUCRS, tem se dedicado ao tema dos comportamentos violentos, dentre eles o suicídio. Nesse artigo os autores se voltam em especial para a tão necessária discussão sobre a prevenção do suicídio, visto que essa causa de morte está, considerando todas as faixas etárias, entre as dez principais, tornando-se sério problema de saúde pública. São discutidos os fatores de proteção e de risco à ocorrência do suicídio nos planos nacionais de prevenção ao suicídio de vários países, dentre eles aqueles do Brasil.

Compõem a *parte não-temática* desse número da PSICO três artigos, de autores de outras universidades do País, evidenciando uma importante colaboração entre pesquisadores de distintas IES. São textos sobre conceitos psicanalíticos utilizados em relação à maternidade, violência e drogas e acerca de saberes e práticas dos educadores sociais.

Andrea Gabriela Ferrari, Cesar Augusto Picinini e Rita Sobreira Lopes, da UFRGS, o ressurgimento do narcisismo infantil da mãe no momento da gravidez e do nascimento de um filho, ilustrados por relatos de entrevistas realizadas na gestação e no quarto e oitavo mês de vida do bebê, em um estudo de caso, no qual foi possível evidenciar a influência de aspectos da mãe para a construção do ser mãe assim como para inserção do bebê fantasmática materna.

Com o título de Violência comunitária, exposição às drogas ilícitas e envolvimento com a lei na adolescência, Silvia Pereira da Cruz Benetti, Cíntia Gama, Márcia Vitolo, Marina Bohnen da Silva, Aline D'Ávila, da UNISINOS, juntamente com Maria Lucrecia Zavaschi, da UFRGS, pesquisaram 683 adolescentes que responderam a um questionário; 616 (90,2%) adolescentes sofreram diretamente e 626 (91,6%) foram expostos a pelo menos um episódio de violência e, dentre eles, aqueles expostos às drogas, e com maior envolvimento com a polícia, tiveram maior exposição à violência comunitária. Paire a necessidade de investigações para que se possa desenvolver de intervenções clínicas e programas preventivos para essa população em constante risco.

Pesquisadoras da UFRGS, Cleci Maraschin e Carolina Seibel Chassot, associadas a Deisimer Gorczewski, da UNISINOS, descrevem, em Saberes e práticas de oficinairos – análise de uma cognição situada, pesquisa qualitativa realizada no desenvolvimento de oficinas com jovens, revelando que as questões dos próprios educadores sociais envolveram os sentidos de seu trabalho, a oficina e as relações entre seu trabalho e demais instituições, possibilitando discutir como potencializar o trabalho de modo a evitar a lógica preventiva e moral.

Maria Lucia Tiellet Nunes
Editora convidada